FRANCISCO GOMES DA SILVA

ITACOATIARA:

Administrações Municipais
Realidade Presente

1.º de uma série de volumes enfeixando particularidades da vida social, política, cultural, religiosa, econômica e administrativa de Itacoatiara.

MANAUS — AMAZONAS
1970

A editôra Sérgio Cardoso tem a satisfação de editar o 2.º trabalho de um moço de Itacoatiara.

FRANCISCO GOMES DA SILVA, nasceu em novembro de 1945. Desde cêdo revelou-se pesquisador, estudioso da evolução social e política de sua terra natal. Teve brilhante e movimentada vida estudantil. Fêz os cursos primário e ginasial em Itacoatiara, sendo orador de sua turma, em 1964, no Ginásio Comercial "Vital de Mendonça". Em Manaus, fêz o curso de professôres no tradicional Instituto de Educação do Amazonas. Fundou em 1963, na cidade de Itacoatiara o jornal "O Idealista" de caráter estudantil, sendo ainda um dos dos fundadores em Manaus da União de Estudantes de Itacoatiara (UEI) de existência efêmera, além de ter exercido, ainda em Itacoatiara, os cargos de Secretário de Cultura, Secretário Geral e presidente do Grêmio "Fernando Ellis Ribeiro". Colaborou, durante alguns meses na imprensa de Manaus, como repórter do matutino "A Crítica". Posteriormente manteve coluna semanal no "Jornal do Comércio", sob a epígrafe "Homens e Coisas de Itacoatiara".

Ex-servidor da FSESP, aos 16 anos começou a escrever, tendo apresentado ao gov. Plínio Coêlho dois originais de livros, os quais mereceram franca aprovação do dr. Almeida Barroso, e, na iminência de sua publicação, pelo estado, vieram de ser transviados na Secretaria de Educação, quando da transmudação política de 1964. Aos 19 anos publica "Itacoatiara. Roteiro de uma Cidade" volume que abriu a Série Paulino de Brito das Edições Govêrno do Estado do Amazonas, com prefácio de Arthur Cézar Ferreira Reis. Atendendo solicitação do engº. Walton Nóvoa, diretor da FSESP, escreveu um folheto sôbre a capital amazonense, lançado por ocasião da realização, nesta capital, do I Seminário sôbre Saúde e Saneamento,

ITACOATIARA

FRANCISCO GOMES DA SILVA

Acadêmico de Direito da Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas
Acadêmico de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
da mesma Universidade
Professor de Português no Curso Pré-Médico "Adriano Jorge"
Sócio efetivo do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas
Secretário Geral da União Brasileira de Escritores do Amazonas
Ex-Servidor da Fundação Serviços de Saúde Pública
Assessor Administrativo da Santa Casa de Misericórdia de Manaus

ITACOATIARA:

Administrações Municipais
Realidade Presente

MANAUS — AMAZONAS
1970

Próximo Volume :

"ITACOATIARA :

Acontecimentos principais

Vultos de Ontem e de Hoje".

GRATIDÃO :

Ao Prefeito JURANDIR PEREIRA DA COSTA,

e aos ilustres membros da Augusta Câmara Municipal de Itacoatiara, aos quais devo a oportunidade da publicação dêstes modesto trabalho.

HOMENAGENS:

Ao mestre e conselheiro VICENTE GERALDO DE MENDONÇA LIMA, — *89 anos de vivência, formando gerações e amando a Amazônia.*

À memória dos professores:

CLEIDE RATTES — *a quem devo os primeiros passos nas letras, e*

FERNANDO PAULO LEITE — *exemplo de coragem e largueza de coração.*

Aos universitários:

— *Antonio Kusmicz*
— *Aguinaldo Coêlho da Silva*
— *Evaldo Resende Cunha*
— *Jacy Gomes*
— *Jairo dos Santos*
— *João Ribeiro Soares*
— *José das Graças Barros de Carvalho*
— *Luiz Junya Kajita*
— *Paulo César Fabiano*
— *Paulo Roberto Vital de Menezes*
— *Paulo Roberto de Paiva, — representantes de uma geração imbuída do propósito de modificar o* status *brasileiro.*

Aos meus irmãos,
cunhados e sobrinhos,
dedico.

À mocidade de minha terra,
para que siga o
exemplo que dou.

Ao povo de Itacoatiara, exemplo padrão de
hospitalidade e trabalho.

A Manuel Pedro Osório dos Santos,
Sandoval Edmundo Mendonça,
José Aldo Pascoal Viana
e Afonso Mauro.

DUAS PALAVRAS

Um único motivo justifica o aparecimento dêste pequeno trabalho; chega mesmo a exigí-lo: o grande amor que dedico a Itacoatiara.

E' o comêço de uma série que pretendo lançar. Outros virão, no mesmo estilo e com a justificativa de enfeixar particularidades da vida social, política, cultural, religiosa, econômica e administrativa de minha terra.

Ao trazer a lume estas páginas, cuja publicação mereceu o concurso do Prefeito Jurandir Pereira da Costa, não alimento outra pretensão, senão a de, modestamente, fazer informada a população itacoatiarense acêrca das coisas que possuimos.

Alcançando êsse objetivo, o Autor se sentirá plenamente convencido de que vem servindo à comunidade onde teve a ventura de nascer.

Manaus, julho de 1970.

FRANCISCO GOMES DA SILVA

ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS:

Se fizermos um estudo comparativo entre o "deve" e o "haver" da história político-administrativa de Itacoatiara, notaremos de imediato a profunda diferença existente entre o "ativo" e o "passivo". O segundo quase sempre sobrepõe o primeiro. Decorre daí que os homens que a velha Serpa tem escolhido para governá-la bem, não raras vêzes decepcionam. Afora alguns nomes que nos têm legado exemplos magníficos de capacidade e operosidade administrativa, — e fazemos aqui justiça aos mais recentes — a cidade da "pedra pintada" tem sofrido consequências desastrosas na sua vida social, política e econômica.

Não posso esconder a revelação muito ousada, reconheço, de que graças à inoperância de nossos primitivos mandatários não somos sede do govêrno do estado do Amazonas. Nossos antigos administradores não souberam aproveitar, digamos explorar a situação política reinante na província amazonense, ainda nos idos do Brasil-Império. Demonstraram falta de argúcia. Como se sabe, a hegemonia administrativa, durante certo período da história regional, pertenceu a Itacoatiara. Manaus vivia sob sua jurisdição e os moradores do antigo Lugar da Barra quando necessitavam de licença para pescar, caçar, cortar madeira, plantar e realizar outros misteres, teriam que se dirigir à Câmara Municipal de Serpa, que tinha podêres para autorizar ou não. O próprio ouvidor da província, dr. Domingos Nunes Ramos Ferreira, deu audiência em Itacoatiara.

E' de se perguntar : por que não aproveitaram os dirigentes de então, fazendo funcionar a máquina administrativa, explorando a situação política que reinava naqueles idos ?

A atuação de muitos chefes comunais, insistimos, na humanização do progresso itacoatiarense não tem oferecido

aquele resultado positivo que se poderia esperar. Por outro lado, reconhecemos que temos tido homens de visão administrativa na Prefeitura Municipal. Graças a êsses bons administradores, que infelizmente têm sido poucos, devemos a posição de destaque que ainda desfrutamos no Amazonas : a de segunda cidade em importância política, social, cultural e econômica, apenasmente ultrapassada pela capital.

Devemos desmerecer dêsses homens, negar o tributo que lhes devemos pelo muito que têm empreendido em nossa terra ?

A política partidária eu a considero das principais, senão a principal causa do desleixo administrativo de muitos governantes nossos.

Até bem pouco tempo atrás, predominaram em Itacoatiara, creio que em todo o estado do Amazonas, os chamados chefes políticos. Eram homens-fortes, membros do partido político reinante no estado, geralmente administradores da Mesa de Rendas estadual, destacados pelo governador para procederem os desmandos políticos no interior amazonense. Exerciam espetacular influência sôbre os governadores municipais. Valia a sua palavra. Prevaleciam os seus gostos e desejos. Não importava o progresso da cidade, a solução dos problemas do povo se as iniciativas do prefeito não se coadunassem com o ponto de vista do chefe político da época. O prefeito que não rezasse a cartilha política do momento, estava sujeito a ser "confinado" na Prefeitura sem direito a realizar o mínimo que fôsse. Um dêles, pessoa identificada com o povo, das poucas reservas morais que existem em nossa terra, até hoje é condenado por ter realizado péssima administração. O senhor Raimundo Perales só pôde concluir a Usina de Fôrça e Luz e, consequentemente, fornecer iluminação pública à cidade que vinha padecendo dessa necessidade desde 1950, quando resolveu filiar-se à agremiação política do governador Plínio Coêlho.

Fôssemos enumerar os acontecimentos derredor da política nem sempre correta na localidade itacoatiarense e gastaríamos tôda uma existência. Não pretendemos, por conseguinte, explorá-los aqui, referí-los em minúcias, poupando-nos o trabalho da empreitada.

O município de Itacoatiara, no período transcorrido de 1893 aos dias atuais, portanto setenta e sete anos decorridos,

possuiu cêrca de quarenta dirigentes, entre titulares e substitutos eventuais. Tentemos enumerá-los, procurando tanto quanto possível dar com exatidão o respectivo período de govêrno de cada um. São êles :

ÁLVARO BOTELHO DE CASTRO E FRANÇA — governou de 1893 a, provàvelmente, 1896;

AVELINO RODRIGUES — exerceu a chefia do govêrno itacoatiarense de dezembro de 1896 a 1900;

JOAQUIM ALVES DE LIMA VERDE — de 1901 a 1904;

LUIZ STONE de 1905 a 1907;

Coronel JOÃO PEREIRA BARBOSA — de 1908 a 1910;

MANOEL JOAQUIM DA COSTA PINHEIRO — de 1910 a 1913;

Coronel JOAQUIM FRANCISCO DE QUEIROZ — de 1914 a 1916;

JOÃO DA PAZ SERUDO MARTINS — de fins de 1916 a 1919;

FRANCISCO OLÍMPIO DE OLIVEIRA — de julho de 1919 a fins de 1922;

ANTONIO GUAICURUS DE SOUZA — de 1923 a março de 1924;

RAIMUNDO RODRIGUES CRUZ — de março de 1924 ao mês seguinte do mesmo ano;

ANTONIO GUAICURUS DE SOUZA — de abril de 1924 a fins de 1925;

ISAAC JOSÉ PERES — de 1926 a 1930;

Dr. ABÍLIO NERY — de março a outubro de 1930;

MANOEL JUSTINIANO DE FARIAS — de novembro de 1930 a fevereiro do ano seguinte;

Dr. SEVERIANO NUNES — de março a setembro de 1931;

Dr. MANOEL MACHADO BARBUDA — de setembro de 1931 a janeiro de 1932;

Capitão GONZAGA TAVARES PINHEIRO — princípios de 1932 a janeiro de 1935;

Dr. HERMÍNIO DE CARVALHO — 1935 a 1937;

ALEXANDRE JOSÉ ANTUNES — de fins de 1937 a 1942;

FRANCISCO DO COUTO VALE — de outubro de 1942 a março de 1944;

OZÓRIO ALVES DA FONSECA — março de 1944 a janeiro de 1946;

JOSÉ REBÊLO DE MENDONÇA — de janeiro a fevereiro de 1946;

OZÓRIO ALVES DA FONSÊCA — de fevereiro de 1946 a maio de 1947;

FRANCISCO TRIGUEIRO SOBRINHO — de maio a, provàvelmente, outubro de 1947;

Tenente EDSON EPAMINONDAS DE MELLO — Não podemos precisar a data de sua posse nem a de sua desvinculação do pôsto de chefe do executivo itacoatiarense. Ignoramos também ter sido exatamente êle que transmitiu as rédeas da prefeitura ao senhor Araújo Costa. À entrada do cemitério do Espírito Santo lemos o dístico: "Governador constitucional, Leopoldo Amorim da Silva Neves; Prefeito: Tenente Edson Epaminondas de Mello".

ANTONIO DE ARAÚJO COSTA — de janeiro de 1948 a janeiro de 1952;

TEODORICO DE ALMEIDA NUNES — de janeiro de 1952 a meados de 1955;

PEDRO SANTARÉM PENALBER — de 1955 a janeiro de 1956;

RAIMUNDO PERALES — de janeiro de 1956 a janeiro de 1960;

ACÁCIO SOARES DE FRANÇA LEITE — de janeiro de 1960 a agôsto de 1963;

LUIZ SOARES DE MEDEIROS — de agôsto a outubro de 1963;

PAULO GOMES DA SILVA — de outubro de 1963 a princípios do ano seguinte;

GALDINO GIRÃO DE ALENCAR — de janeiro de 1964 a outubro de 1966;

JURANDIR PEREIRA DA COSTA — de outubro a dezembro de 1966;

ARMINDO MAGALHÃES AUZIER — de dezembro de 1966 a setembro do ano seguinte;

AURÉLIO VIEIRA DOS SANTOS — de setembro de 1967 a janeiro de 1969;

JURANDIR PEREIRA DA COSTA — eleito nas eleições de 15 de novembro de 1968,, tomou posse a 31 de janeiro de 1969.

Cabe referir aqui, ainda, o nome do ex-vereador FRANCISCO FERREIRA ATHAIDE, homem de raras qualidades e de uma capacidade à tôda prova. Por diversas vêzes, interinamente, assumiu a chefia do executivo de Itacoatiara, revelando-se operoso, equilibrado e inteligente no conduzimento da coisa pública. Exerce, nos dias que correm, a chefia de gabinete do prefeito Jurandir Pereira da Costa.

* * *

Que se pode afirmar dêsses homens ? Do ponto de vista político-administrativo comportaram-se dignamente ?

Tentarei, embora afirmando que será a vôo de pássaro, situar os acontecimentos das respectivas gestões, dizer do comportamento dêsses mandatários à frente da curul administrativa de Itacoatiara. Esclareço, no entanto, que as afirmativas contidas nas linhas que se seguirão, nunca poderão ser encaradas como estudo profundo de análise, definitivo. Antes, pelo contrário, dada a escassês de fontes a que me abastonei, valerão apenas como meras palavras informativas. O processo histórico itacoatiarense está por escrever-se.

Ano de 1893. Quase cinqüenta anos eram decorridos da data da autonomia do Amazonas. O Brasil estava experimentando um novo sistema de vida : saíra do regime monárquico e tentava, a partir de então, amadurecer republicanamente. O presidente da república era o marechal Floriano Peixoto. Graças à sua ação enérgica o novo regime se consolidara "A revolução federalista, no Rio Grande do Sul, a revolta da Armada, que fizeram perigar as novas instituições, agora não passavam de um fato histórico ao qual o marechal de Ferro imprimira a marca de seu pulso forte". (1)

Por êsse tempo, governava o Amazonas o engenheiro Eduardo Ribeiro, que viria a empreender a maior obra administrativa de todos os tempos, mandando construir majestosos

---

(1) Cf. LEANDRO TOCANTINS — "Euclides da Cunha e o Paraiso Perdido", pág. 17, Manaus, 1966.

edifícios em Manaus, mudando o aspecto urbano da capital graças às monumentais reservas em dinheiro oriundas da venda da borracha, esquecendo, todavia, o interior que vivia relegado ao abandono. O prefeito Álvaro França, que a partir dessa data governava Itacoatiara, teve que enfrentar problemas os mais sérios.

Dirigindo uma comunidade em lento período de crescimento, com pouco menos de 4.000 habitantes, desprovida de comércio ativo, sem um único estabelecimento industrial, vivendo exclusivamente da produção agrícola, da extração de produtos naturais e da criação de animais domésticos, Álvaro França pouco fêz. A precariedade de rendas municipais lhe não dava margem a boas iniciativas e alguns serviços de relêvo; a falta de material humano capaz não possibilitava nada, impedia a realização de empreendimentos de alguma monta. A não ser um e outro serviço considerado inadiável, tudo dependendo das possibilidades do tesouro da comuna: limpeza e desmatação das vias públicas, providências para o abastecimento do mercado e algum outro mister que não sobrecarregasse a fazenda pública.

Os substitutos imediatos de Álvaro França foram Joaquim Alves de Lima Verde, Avelino Rodrigues, aquêle sucedendo a êste, Luiz Stone e João Pereira Barbosa.

Dêles pouco temos a afirmar, dada a falta de fontes informativas subsidiárias, merecendo apenas ser citado, pelo esfôrço que procurou desenvolver e pela seriedade que teve junto à administração, o coronel João Pereira Barbosa.

João Pereira Barbosa ou coronel Barbosa, como se lhe quizerem chamar, governou de 1908 a 1910. Descendia de pai português e mãe amazonense. Apesar de possuir instrução mediana, cêdo revelou-se espírito muito inteligente, defendendo, como rábula experiente e ativo, causas importantes que lhe foram confiadas, merecendo, até, elogios do presidente do Tribunal de Justiça do estado.

Político hábil, maneiroso, como superintendente do município teve a lembrança de escolher para auxiliá-lo na administração o engenheiro Cassiano Secundo, profissional competente e zeloso de suas atribuições. Êste, encarregou-se dos serviços de demarcação de ruas e loteação de terrenos do patrimônio municipal, abrindo ruas amplas e bem traçadas em substituição

aos antigos logradouros, acanhados e sem estética. Do esfôrço de Secundo nasceram as avenidas, ruas e praças de que hoje nos orgulhamos, a ponto de despertar a admiração de quantos nos visitam. O edifício do mercado público, antes localizado quase em face do atual prédio dos Correios, em pequena casa de madeira coberta de telhas, foi iniciado na administração do Coronel Barbosa, mediante contrato firmado com o engenheiro Geraldo Rocha, sendo os serviços administrados pelo português Antonio Pereira Tavares Retto. A construção foi concluída na gestão de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro. Segundo definição do mestre e conselheiro Vicente Geraldo de Mendonça Lima, o terreno onde foi construido o edifício do mercado pertenceu aos herdeiros de Joaquim Pereira Barroncas. Ainda durante o govêrno do coronel Barbosa, foi adquirido, por parte do govêrno estadual, a cadeia pública, mesmo prédio onde, ainda hoje, funciona a delegacia geral de polícia. A cidade resumia-se a duas ou três ruas e uma praça, embora o traçado de Cassiano Secundo já planificasse os amplos logradouros de hoje, símbolo do esfôrço admirável do grande engenheiro paraense, amigo de Itacoatiara.

Manoel Joaquim da Costa Pinheiro foi o substituto de João Pereira Barbosa na governança da cidade. Devotado à coisa pública, distinguiu-se por uma série de realizações mais ou menos importantes. Ao tempo de sua gestão, o perímetro urbano da cidade, pròpriamente dito, ia da atual rua Quintino Bocaiuva à rua Eduardo Ribeiro. A cidade se servia de iluminação noturna, constante de arcaicos lampiões alimentados a querosene, de luz acanhada, com duração das 18 às 22 horas. Já a parte suburbana que possuia poucas casas, tôdas cercadas de barro e cobertas de palha, de chão batido, consistia de terras pertencentes ao patrimônio municipal, aforadas a diversos moradores. Os foreiros nem sempre cercavam seus terrenos. Embora, plantavam árvores frutíferas. Os que deixavam as terras abandonadas incorriam em falta grave, dando lugar a que fôssem decretadas em comisso ou, em última análise, devolvidas à superintendência. As ruas centrais eram desmatadas e capinadas pela administração municipal, já as do subúrbio, pelos moradores das proximidades. A renda do município era inferior a 40 contos de réis. O superintendente percebia mensalmente a quantia de 300 mil réis, o secretário da Prefeitura, 180 mil réis, o tesoureiro, igual importância e o fiscal geral, 120 mil réis. Havia abundância de carne e peixes no mercado recém-construído. A tartaruga

era comprada ao prêço de, no máximo, 5 mil réis, sendo o quarto a 700 réis o quilo, o peito, a mil réis, o casco, quando gorda a tartaruga, a mil e quinhentos réis, e ovos, a mil réis a dúzia. A população da cidade algarismava-se em pouco mais de 5.000 habitantes.

Um dos feitos de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro à frente da Prefeitura, foi o alargamento e posterior cercamento de madeira do cemitério público. Entretanto, mais admirável foi o comportamento que teve à frente dos negócios municipais. Seu govêrno foi de paz. Paz assegurada até os últimos momentos de sua administração, não obstante o desentendimento pequeno e pouco duradouro que teve com o seu predecessor, João Pereira Barbosa. Contudo, êsse clima ordeiro, de sossêgo, que caracterizara o seu período governamental, viria a ser perturbado no triênio seguinte, na gestão do coronel Joaquim Francisco de Queiroz.

Na sede municipal existia, ao tempo, uma mesa de rendas alfandegada, depois extinta, que se localizava na antiga rua da Fraternidade, atual rua monsenhor Joaquim Pereira, justamente onde se situa hoje a residência do comerciante José Simões.

Substituindo a Costa Pinheiro, assume as rédeas da administração o fazendeiro Joaquim Francisco de Queiroz. Paulo Gomes da Silva nos fala dêle, dizendo-o um homem austero sob todos os aspectos : no andar, no trajar e no agir. Êsse período administrativo foi muito perturbado, chegando os políticos do tempo a realizarem verdadeira campanha difamatória, exaltando os ânimos, a ponto de ocorrerem atentados, redundando em correrias, discursos inflamados, emboscadas, bofetes trocados entre elementos das partes contendoras. De um lado, comandava o próprio Queiroz e de outro, encabeçando a oposição, o coronel Miguel Francisco Cruz Júnior.

Coronel Queiroz, como era conhecido, foi eleito a 1.º de dezembro de 1913 e tomou posse a 1.º de janeiro do ano seguinte. Logo no início de sua gestão procurou tirar da cidade aquele aspecto seu grosseiro, campesino, adotando medidas no sentido de dotá-la de melhores condições. Procurou, pois, adotar uma frente de trabalho que se pronunciaria bastante auspiciosa, não fôra o que pretendemos narrar logo mais. Meses depois de sua investidura no cargo, o "Conservador", jornal da época,

discorrendo acêrca da ação inicial de Queiroz na Prefeitura, estampou em uma de suas páginas mensais:

> "... Já se vêem diversas ruas caprichosamente limpas, inclusive a praça da matriz (13 de maio), que noutros governos servia de refúgio aos animais.
>
> "O igarapé do Jauari, que além da água estagnada que o torna doentio, é coberto de capim e aningal, em breve será um lugar aprazível e salubre, porque o sr. superintendente ordenou sua limpeza, cujos trabalhos para êsse fim, já estão bastante adiantados.
>
> "Além do que ficou exposto, temos a acrescentar mais o melhoramento da rampa e o calçamento a paralelepípedos da rua Quintino Bocaiuva, que muito breve s. s. mandará dar comêço aos trabalhos.
>
> "Cheio de boas orientações e com a fôrça de vontade que tem s. s. de trabalhar em prol do progresso desta terra, estamos certos que em pouco tempo, Itacoatiara será uma cidade progressiva, e não a Serpa decaída de outrora, como até bem pouco tempo se nos parecia". (2)

A princípio, como se deduz do expôsto acima, tudo parecia que ia correr às mil maravilhas. Não obstante o tesouro municipal se mostrasse parco de recursos (Queiroz recebeu-o das mãos de seu antecessor com cêrca de 15 contos de réis) e os compromissos anteriormente contraídos se apresentassem bastante ponderáveis, a direção dos negócios públicos ia sendo conduzida com muito boa vontade. A mentalidade dominante era produzir trabalho construtivo e dar incentivo ao desenvolvimento municipal. O governador Jonathas Pedrosa dera o seu apôio moral à candidatura de Queiroz, a ponto de fazê-la vitoriosa. Esperava-se, pois, que o chefe do executivo estadual complementasse aquêle com o necessário apôio financeiro, liberando o "quantum" indispensável à elaboração do progresso.

Mas, infelizmente, para pesar de muitos, tal não acontecera. Uma série de acontecimentos contrários ao ponto de vista político

---

(2) Cf. artigo inserto em Joaquim Francisco de Queiroz — "O Município de Itacoatiara, os inimigos de seu progresso e sua administração", págs 9 e 10, Manaus, 1916.

do momento, desagradara profundamente o superintendente, impedindo-o de realizar os seus planos. Apreende-se que não fôra a coragem, às vêzes até teimosia que o caracterizava e não teria Queiroz permanecido no pôsto de mando até os momentos finais. Falei em coragem? Explico-me: desconheço em tôda a história político-administrativa de Itacoatiara um outro homem que tenha se portado — à frente dos negócios da comuna — da maneira corajosa como se houve o velho fazendeiro dos Autazes, inclusive enfrentando perigos de vida.

O governador Pedrosa, atendendo a políticos de projeção, nomeou o senhor Miguel Francisco Cruz Júnior para a chefia política do município, em franco menosprêzo ao superintendente, vez que Miguel era tido como inimigo primeiro, ferrenho adversário do chefe comunal itacoatiarense. Se um chefe político tinha podêres amplos — era essa a filosofia dominante — para mandar e desmandar na administração municipal, estava mais que explícito que Queiroz, para governar bem, teria que se submeter às ordens de seu adversário, agora espécie de "mandachuva" da política local. Era humilhante.

Entre sujeitar-se às determinações e caprichos do coronel Miguel Francisco Cruz Júnior e viver independente, livre de intromissões na sua vida particular e política, mesmo sabendo que a última escolha redundaria em perseguições, o intrépido homem público preferiu a segunda alternativa. E começou a briga.

O superintendente, a partir de seu rompimento com o representante político do governador, ficou impedido de administrar corretamente. O Conselho Municipal (atual Câmara de Vereadores) cambou totalmente para o lado do senhor Cruz e começou, através da maioria de seus membros, a desfechar violento temporal de ataques verbais, a obstruir as iniciativas comunais, repudiando mensagens e negando o "Autorizo" necessário à movimentação do dinheiro público. Dessa maneira, pouco tempo depois, ficava a comuna sem poder pagar o salário correspondente a seus empregados, ao acendedor de lampiões e ao limpador do cemitério, ficando, em consequência, as ruas sob a escuridão da noite e o "campo santo" dominado por matagal imenso.

Não ficaram aí as perseguições ao velho fazendeiro. Revidando aos ataques que se lhe imputavam, num dos artigos que publica nos jornais da capital, vez que o "Conservador" já havia

sido monopolizado pelos seus opositores, atinge em cheio a personalidade do governador, a ponto de encolerizá-lo deveras. E o chefe de Estado amazonense, orgulhoso da posição que ocupava, talvez ferido no seu orgulho, manda cortar criminosamente o pagamento das quotas de impostos devidas ao município, contrariando frontalmente a lei reguladora do assunto. Ainda assim, corajosamente Queiroz volta à carga, representando contra o governador ao procurador geral do estado, e por fim, ao presidente Venceslau Brás, solicitando intervenção federal no Amazonas, solicitação essa não levada em consideração pelo chefe do executivo nacional.

Diversos outros acontecimentos ocorreram no conturbado período governamental de 1914/16. Destaque-se, a propósito, que localizei na Biblioteca Pública do Amazonas, quando de minhas pesquisas visando a dar ao público estas mal traçadas linhas, um volume, cujo título — "O município de Itacoatiara, os inimigos do seu progresso e sua administração", edição da Livraria Clássica, Manaus, 1916, — despertou-me a admiração, obrigando-me a lê-lo de uma só sentada. Trata-se de uma série de artigos, enfeixados em livro pelo seu autor, Joaquim Francisco de Queiroz, volume de transcendental importância para o esclarecimento dos episódios políticos que maracaram época na história de Itacoatiara.

O superintendente, insistimos, completou o período do mandato que lhe fôra confiado, graças à sua coragem e ao seu sentido de luta. Não se lhe fêz, ainda, a história circunstanciada da administração. Pouco antes de entregar as rédeas da comuna ao seu sucessor, desabafou nestas palavras: "Nada pude fazer em bem de Itacoatiara, porque os políticos que ela alimenta no seu seio de carinhosa hospitaleira, não m'o permitiram fazê-lo, tanto os tropeços, os óbices que se me antolharam desde e ante os passos da minha administração".

Para sucedê-lo, assume a chefia da superintendência o senhor João da Paz Serudo Martins, que governou em 1917 a 1919, sendo secretariado pelo ínclito Vicente Geraldo de Mendonça Lima, que exercera anteriormente a secretaria do Conselho Municipal (atual Câmara Municipal).

Serudo Martins deu início à construção do prédio do matadouro, velho casarão que ainda hoje serve de centro de abate de gado destinado a alimentar a população. Demais, a falta de

visão administrativa não lhe permitiu desenvolver trabalhos de monta. Bondoso, amigo de todos, finalizou sua gestão sem perturbações políticas, tão comuns no tempo. Com grande custo conservou a iluminação a lampiões, pagando os empregados da Prefeitura em dia. Recebeu a visita, em 1918, do geólogo do Ministério da Agricultura, dr. Odorico de Albuquerque, que veio a Itacoatiara com a finalidade de estudar as possibilidades ferríferas da região do rio Urubu.

Antes de expirar o período Serudo Martins, feriram-se eleições municipais para a escolha do novo mandatário itacoatiarense, sendo candidatos: pela situação política local, Alípio Honorato Ferreira Meninéia, filho do ilustrado desembargador Filipe Honorato da Cunha Meninéia, apoiado pelo coronel Miguel Francisco Cruz, de quem era genro, e pela oposição, o senhor Francisco Olímpio de Oliveira, criador de gado na região do Amatari, apoiado pelo governador Alcântara Bacellar. Venceu o segundo, sendo seu período administrativo tranquilo, sem anormalidades. Concluiu as obras do matadouro municipal e em homenagem ao centenário da independência brasileira, erigiu um marco na antiga praça 13 de maio, atual praça da matriz, ao lado da atual fábrica de guaraná Rio Negro.

Em substituição a Francisco Olímpio de Oliveira foi eleito o senhor Antonio Guaicurus de Souza, cujo govêrno, a partir de 1924, é marcado por uma série de acontecimentos de ordem política que se iniciam com a deposição, em Manaus, de Turiano Meira, substituto do desembargador Rêgo Monteiro, consequência do pronunciamento paulista, sob as diretrizes de Izidoro Lopes e Miguel Costa.

Nos seus primeiros meses de govêrno, porém, Guaicurus, ou por que não gozasse da simpatia governamental, ou porque se mostrasse espírito enérgico, mas sem tato político, foi depôsto por ordem do governador Rêgo Monteiro e esteve prêso em sua própria residência, à rua Eduardo Ribeiro, em Itacoatiara, assumindo em seu lugar, durante pouco tempo, o senhor Raimundo Rodrigues Cruz. Graças, contudo, à interferência do deputado federal Antonio Monteiro de Souza, presentemente em Itacoatiara, a situação voltou a favorecer Guaicurus, sendo êste reinvestido no pôsto.

Todavia, como consequência da crise estadual supracitada, constante da revolução de 23 de julho de 1924, em que o tenente

Alfredo Augusto Ribeiro Júnior toma conta do poder, criando o impôsto da redenção, tal o descrédito e a miséria que dominavam o Amazonas, a situação política itacoatiarense vem de sofrer novo impasse, sendo, no interregno da revolução, Antonio Guaicurus depôsto, sucedendo-o o presidente do Conselho João da Paz Serudo Martins. Segundo Vicente Geraldo de Mendonça Lima, testemunha ocular dos acontecimentos, além do senhor Cruz, também esteve chefiando a comuna, embora por curtíssimo período, o senhor Abdias de Paiva. Controvertem as notícias, mas parece que Guaicurus pôde concluir o seu mandato, graças a impetração de um Habeas Corpus, remédio jurídico que lhe foi concedido pelo judiciário amazonense.

Isaac José Peres, prefeito pròpriamente dito, esteve na governança de Itacoatiara de 1926 a 1930. Seu govêrno, portanto, situou-se entre duas revoluções : a de 1924, de caráter estadual, liderada por Ribeiro Júnior, e a de 1930, de âmbito nacional, comandada pelo gaúcho Getúlio Vargas. Tipo de homem austero, mas delicado em suas expressões, cumpridor dos deveres, hebraico de nascimento, segundo Jobim, paraense, segundo Mendonça Lima, foi intendente (vereador) no período Serudo Martins, revelando-se o grande administrador.

Prestigiado pelos governadores Efigênio Ferreira Salles e Dorval Pires Pôrto, que lhe visaram, de logo, a capacidade administrativa, o prefeito Isaac Peres teve gestão alvissareira, destacando-se grandes realizações : instalação de uma usina a vapor destinada a iluminar noturnamente a cidade, favorecendo pela primeira vez o aparecimento da lâmpada elétrica, em substituição ao arcaico lampião alimentado a querosene. A partir de então, a cidade passou a ter nova visão noturna, sendo beneficiado o perímetro urbano e parte do populoso bairro da Colônia; (3) atêrro e calçamento a concreto da atual rua Quintino

---

(3) Os trabalhos de instalação dos motores, bem assim os de ligação da rêde distribuidora de energia elétrica, foram realizados sob a direção do engenheiro Deodoro Freire. Durante muitos anos, a cidade estêve servida pela velha usina a vapor, localizada ao lado do atual prédio da Associação Rural, sendo na administração Raimundo Perales, a partir de 1958, substituida pela usina Waldir Bouid. Atualmente, goza do privilégio da iluminação diuturna, graças à instalação, pelo governador Arthur Cézar Ferreira Reis, da Central Elétrica de Itacoatiara, empreendimento inaugurado no dia 7 de setembro de 1966, cujo custo total foi da ordem de Cr$ 1.200.000,00.

Bocaiuva, perímetro compreendido da firma Abdon Mamede à avenida 15 de Novembro; construção do calçamento central da antiga avenida Conselheiro Rui Barbosa, atualmente Torquato Tapajós, partindo da praça da matriz ao pôsto médico da Fundação SESP; construção da conhecida Escada Municipal; levantamento da capela do cemitério do Espírito Santo, e outras realizações que o fizeram merecedor de ter o nome gravado em uma de nossas principais ruas.

Sucedeu-o na chefia do executivo, o dr. Abílio Nery, nomeado pelo governador Dorval Pires Pôrto, em virtude de inquietações políticas que impediam a realização das eleições programadas. Realizado o pleito de 1930, para a escolha do presidente da República, o Brasil vive dias de intranquilidade com a deposição do presidente Washington Luiz e o rompimento da chamada revolução de 30, dirigida pelo candidato "vencido pelas urnas, mas não convencido pelas armas" — Getúlio Vargas. Em consequência, voltam os dirigentes municipais a ser nomeados pelos chefes de Estado amazonense. Exercem governança efêmera, sem realizações de grande importância, sendo Manoel Justiniano de Farias, Manoel Severiano Nunes, Manoel Machado Barbuda, Gonzaga Tavares Pinheiro, Hermínio de Carvalho, Alexandre José Antunes, Francisco do Couto Vale, Ozório Alves da Fonsêca, José Rebêlo de Mendonça, outra vez Ozório Alves da Fonsêca, Francisco Trigueiro Sobrinho e Edson Epaminondas de Mello, cronològicamente, por nomeação, os sucessores do engenheiro Abilio Nery.

Dêles, estamos autorizados a falar tão-sòmente de Gonzaga Pinheiro, Alexandre José Antunes, Ozório Alves da Fonsêca, José Rebêlo de Mendonça e Francisco Trigueiro Sobrinho. E' que — é necessária a explicação — torna-se-nos sobremaneira difícil discorrer a respeito dos fatos decorrentes dêsse período histórico de nossa terra, precisando-se os acontecimentos sem que, não obstante sua proximidade dos dias atuais, não incorramos em faltas gravíssimas, haja vista a inexistência quase absoluta de esclarecedoras fontes.

Pois bem, Gonzaga Pinheiro, nordestino, era o tipo do homem afeito às grandes sortidas. Quando do acontecido da chamada "batalha naval", (4) estava êle gerindo os destinos de

---

(4) Vide Francisco Gomes da Silva — "Itacoatiara. Roteiro de Uma Cidade", e Anísio

Itacoatiara. O saudoso ministro Waldemar Pedrosa contou-me certa vez que não fôra o espírito destemido dêsse chefe do executivo itacoatiarense, mandando construir trincheiras ao longo do litoral da cidade, destinadas a abrigar homens armados, e reunindo voluntários para auxiliá-lo na defesa da ordem democrática, é certo que os revoltosos de Óbidos teriam levado de vencida a batalha, atentando, dessa maneira, contra a segurança da própria capital baré. Quando fôr revelado o acontecimento nas intimidades, Gonzaga Pinheiro haverá de merecer capítulo à parte, tais a bravura e incontestável valor cívico de que era possuidor.

Amável, atencioso, ensinava álgebra com perfeição desejada. Colaborou com o clero na construção da nova igreja matriz, tendo também levantado o pavilhão da feira do mercado. No final de sua gestão, foi chamado a colaborar na administração estadual, como assistente militar do interventor federal Emilano Stanislau Affonso. Posteriormente, exerceu a chefia de polícia do Amazonas.

Alexandre José Antunes, itacoatiarense de nascimento, não deixou obras de vulto na cidade. Honesto, sua administração transcorreu calma, todavia, como dissemos, sem ser pontilhada de grandes iniciativas. Filho do vice-cônsul português José Joaquim Afonso Antunes iniciou a construção do bosque "Alvaro Maia", onde atualmente se erguem as agências do Banco da Amazônia, S/A. e da Companhia Amazonense de Telecomunicações (CAMTEL); construiu a ponte do Jauari e erigiu, em frente à Prefeitura, um monumento sôbre o qual se assenta o busto do presidente Getúlio Vargas.

Ozório Alves da Fonsêca ascendeu ao pôsto supremo da curul administrativa itacoatiarense, em 1944. Exerceu, anteriormente, a suplência de juiz de direito da comarca e era conhecedor profundo dos problemas do povo. Construiu, em convênio com o SESP, o pôsto de abastecimento de água do Jauari; em compartimento do prédio da Prefeitura instalou a Biblioteca Municipal; criou o Serviço de Divulgação Municipal, por meio de auto-falantes; iniciou a construção do pôsto de puericultura, prédio hoje ocupado pelo Forum de Justiça; e deu

---

Jobim — "O Amazonas, sua história" e "Itacoatiara, estudo social, político, geográfico e descritivo".

comêço às obras de construção do cais do pôrto, abandonadas à voragem das águas. Mas, o ponto alto de sua administração foi conseguir a construção, por parte do govêrno estadual, do grupo escolar "Coronel Cruz".

Dispensado do cargo, graças ao Ato estadual de 3 de janeiro de 1946, Ozório Fonseca transmite as rédeas do poder municipal ao senhor José Rebêlo de Mendonça que, durante os seus 53 dias de govêrno, dá prosseguimento às obras de construção do passeio central da atual avenida Torquato Tapajós, levando-o, da esquina do ex-Cine Geny, ao cruzamento da rua Nossa Senhora do Rosário. E' de Rebêlo de Mendonça, também, a assinatura do convênio entre o SESP e a Prefeitura para a construção do sistema de abastecimento de água, concretizada na gestão seguinte, de Ozório Fonseca.

Para suceder Ozório Fonsêca, novamente investido nas funções de chefe comunal a partir de 28 de fevereiro de 1947, chega a Itacoatiara o capitão da polícia militar, Francisco Trigueiro Sobrinho, nomeado pelo dr. Leopoldo Amorim da Silva Neves, a partir de 1.º de maio de 1947, conforme consta do Diário Oficial do estado, n.º 15.400, de 12 dêsse mês e ano. Exerce a administração até outubro de 1947, sem apresentar iniciativas de realce. Filho do Rio Grande do Norte, após um período de austeridade no trato da coisa pública, transmite, provàvelmente em novembro, a chefia do executivo itacoatiarense ao tenente Edson Epaminondas de Mello.

Êste, dentre a pouca coisa realizada no seu período governamental, construiu a entrada do cemitério do Espírito Santo e iniciou, segundo definição de Vicente Geraldo de Mendonça Lima, a ampliação do prédio da Prefeitura Municipal. Sóbrio de maneiras, tenente Edson deixou grandes amizades em Itacoatiara.

Concluído o curtíssimo período administrativo de Edson Epaminondas de Mello e regressado o país à plenitude de seus direitos e garantias constitucionais, ferem-se eleições em Itacoatiara em outubro de 1947. Candidatam-se ao cargo de prefeito do município os senhores Antonio Araújo Costa e José Rebêlo de Mendonça, vencendo o primeiro que toma posse em janeiro do ano seguinte, governando até 1952. Comerciante, industrial, homem de emprêsa, Araújo Costa imprime à testa da Prefeitura um ritmo de trabalho digno de aplausos, daí ter sido considerado por muitos como dos melhores prefeitos que temos tido.

Cearense, residiu cêrca de trinta anos em Itacoatiara. Proprietário de uma fábrica de sabão, depois devorada por um grande incêndio, quando na direção da coisa pública voltou suas vistas para o serviço de calçamento e conservação dos logradouros públicos. Construiu, em convênio com o Serviço Especial de Saúde Pública, a Lavanderia Pública, beneficiando, destarte, durante longo tempo, a sofrida classe das lavadeiras. Grande desportista, construiu o estádio municipal "Eurico Gaspar Dutra", (5) considerado uma das principais praças de esportes do estado do Amazonas.

Teodorico de Almeida Nunes, que veio a suceder Araújo Costa, não concluiu o período para o qual foi eleito, em virtude de haver renunciado para se candidatar à deputação estadual. Começou o calçamento da avenida 15 de Novembro e não pôde realizar mais por não pertencer à corrente partidária dirigida pelo então governador Alvaro Maia. Sucede-o no pôsto o presidente da Câmara, senhor Pedro Santarém Penalber, homem cortês, cujo desaparecimento fêz deixar grande lacuna no seio do povo que o estimava muito.

Raimundo Perales, sem dúvida alguma um dos mais realizadores chefes comunais itacoatiarenses dos últimos tempos, governou de 1956 a 1960. Eleito por uma grande margem de votos sôbre o seu contendor, Acácio Soares de França Leite, não possuia, contudo, o apôio do governador Plínio Ramos Coêlho, de vez que não pertencia aos quadros da agremiação política imperante no momento. Vivia-se o momento em que, para servir à comunidade, o prefeito tinha a obrigação de seguir os ditames da política estadual vigorante. A imperativos do desejo de governar bem a terra que não lhe pertencia, mas que era de seus filhos, Perales não titubeou e, contrariando a própria cúpula partidária a que pertencia, aceitou as injunções do momento, filiando-se ao partido governamental. Se o seu objetivo era dar trabalho, oferecer progresso ao povo, pôde dessa maneira

---

(5) Recentemente pôsto abaixo, a fim de alí ser construido um conjunto administrativo, abrangendo a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores e Biblioteca Pública. Igualmente ali está sendo levantado um conjunto destinado à Casa da Cultura, em consonância com o plano educativo-cultural do govêrno da República. O prefeito Jurandir Costa, por outro lado, constrói nas cercanias da cidade o estádio "José Mendes".

construir a uzina de luz, solucionando um grave problema que vinha de seus antecessores; fêz o calçamento total da atual avenida Conselheiro Rui Barbosa; ampliou, em convênio com a Fundação SESP, a rêde distribuidora do sistema de abastecimento de água da cidade, realizando outros melhoramentos dignos de menção, inclusive o calçamento central da avenida Álvaro França.

O Govêrno Raimundo Perales comemorou, em 1957, o centenário da expedição da Lei n.º 74, de 10 de dezembro de 1857, que elevou a antiga freguesia de Serpa à categoria de vila, com a mesma denominação. No apagar das luzes da ação prefeitural, a Secretaria de Educação e Cultura do estado deu por inaugurado o prédio do grupo escolar "Gilberto Mestrinho", atualmente "Profa. Luiza de Vasconcelos Dias", para ministração da educação primária no bairro da Colônia.

Acácio Leite foi o substituto de Raimundo Perales, eleito nas eleições de 3 de outubro de 1959, após retumbante vitória sôbre o candidato oposicionista, profa. Olga de Morais Figueiredo que, entre outros atributos, teve êsse de ser o primeiro candidato do sexo feminino a disputar a Prefeitura local.

Acácio limitou-se a realizações de pequeno vulto, mesmo porque o titular do Palácio Rio Negro, prof. Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapôso, negou-lhe, durante todo o tempo em que estêve gerindo os negócios municipais, o necessário apôio governamental. Honesto, extremamente maneiroso, comunicativo, Acácio Leite tinha o espírito inverso ao de seu antecessor que, ao abraçar as hostes governistas, preferiu beneficiar o povo, embora traindo suas côres partidárias. Acácio, ao contrário de Perales, acomodou-se, foi infeliz, daí ter sido sua gestão bastante criticada.

Ainda assim, o simpático autaense possibilitou a instalação na cidade da Rádio Difusora de Itacoatiara e da Companhia Telefônica da Amazônia, emprêsa esta implantadora do serviço telefônico municipal, — ambas da iniciativa privada; fêz doação do bosque "Álvaro Maia" ao Banco da Amazônia, para a construção do prédio de sua agência e de duas residências destinadas aos diretores dêsse estabelecimento creditício. O chefe comunal ordenou, ainda, o calçamento da travessa da rua Quintino Bocaiuva e de parte da atual rua Ministro Gabriel Passos (em frente ao prédio da Prefeitura).

Nesse período administrativo, a Câmara Municipal, reunida em sessão especial de 13 de julho de 1962, decretou e promulgou a Lei n.º 9, dispondo sôbre a Organização Autônoma do Município, nos têrmos da lei estadual n.º 163, de 17 de dezembro de 1954.

Em decorrência da renúncia do prefeito Acácio Leite, meses antes do término do seu mandato para concorrer a uma cadeira no Legislativo municipal, assumiu as rédeas do poder executivo itacoatiarense o agrônomo Luiz Soares de Medeiros. Pouco depois, sucede-o no pôsto o presidente da Câmara Municipal, vereador Paulo Gomes da Silva. Nos poucos meses em que estiveram gerindo os destinos da comuna, êsses dois homens públicos voltaram suas vistas para os trabalhos de remodelação, iluminação e colocação de bancos na principal praça da cidade.

Às eleições de 7 de outubro de 1963 concorreram o professor Galdino Girão de Alencar e o administrador local da Mesa de Rendas, senhor Elias dos Santos Ferreira. Venceu o primeiro, que merecera o apôio do deputado governista João Valério de Oliveira, tomando posse em janeiro do ano seguinte.

Galdino Alencar, diferentemente dos demais, desperdiçou a grande oportunidade de ter o seu nome imortalizado na história itacoatiarense, já que não soube aproveitar, como convinha ao município, o apôio recebido do professor Arthur Cézar Ferreira Reis, eleito pela Assembléia Legislativa em decorrência da cassação do governador Plínio Coêlho pelo movimento revolucionário de 1964. Moço, com formação universitária, amigo de todos, cortês, Galdino, ou por que não possuisse tino administrativo, ou por que não fôsse bem assessorado, não realizou o que a imensa maioria esperava: a fixação das bases definitivas do progresso da cidade. Esforçou-se por resolver o problema de abastecimento de água, não o conseguindo; abriu diversas ruas no bairro do Iraci e no do Jauari; criou o departamento de promoção e turismo, já extinto, e outras realizações de menor vulto.

A ostensividade do apôio governamental à sua administração era tamanha que o prefeito se dava ao luxo de ser solicitado pelo governador, que ia semanalmente a Itacoatiara inspecionar obras realizadas pelo estado. O govêrno do professor Arthur Cézar Ferreira Reis construiu e inaugurou ali: a central elétrica de Itacoatiara, possibilitando a iluminação diuturna da cidade; 2 grupos escolares, o prédio do ginásio comercial "Dep. Vital de

Mendonça", o artesanato "Ozório Fonsêca", o forum de justiça, e tornou realidade o sonho de muitas gerações — a conclusão da rodovia Manaus-Itacoatiara. Fôsse Antonio Vital de Mendonça, o pranteado "Quitó", vivo e choraria como chorei de emoção, ao percorrer-lhe os 286 quilômetros de extensão, naquela manhã cinzenta, festiva e linda de 5 de setembro de 1965.

Galdino Alencar não concluiu o seu período administrativo, que expiraria a 31 de janeiro de 1968. Renunciou em 1966 para disputar cadeira no Legislativo estadual, não logrando ser eleito em virtude do desinterêsse popular em tôrno de sua candidatura. Sucede-o, interinamente, o presidente da Câmara, vereador Jurandir Pereira da Costa, que entrega o pôsto ao senhor Armindo Magalhães Auzier, nomeado interventor federal do município, consoante decreto do presidente Humberto Castello Branco.

Violenta crise política abre-se entre o interventor Auzier e a Câmara de Vereadores, não obstante o chefe comunal vir se portando bem, dando provas cabais de operosidade administrativa. Realizava obras de vulto, dando ênfase no serviço de calçamento e melhoramento de nossas principais vias públicas. A crise, todavia, ganha corpo, tendo o govêrno do estado enviado para alí um contingente da Polícia Militar. O secretário do Interior e Justiça conferencia a portas fechadas com os senhores edis, tentando a pacificação. Os vereadores Paulo Sampaio, Jurandir Pereira da Costa, José Tomás de Aquino e Francisco Ferreira Athaide têm atuação destacada na luta. Êstes, a pretexto de salvaguardarem a independência do Poder que representavam, não aceitam as bases pacificadoras. O impasse ganha grandes dimensões, forçando o interventor à atitude extrema da renúncia. A Câmara, então, por unanimidade, elege o administrador da Mesa de Rendas, Aurélio Vieira dos Santos — homem da simpatia do governador Areosa.

Servidor estadual, experiente, Aurélio Vieira dos Santos destacou-se por uma série de realizações que o fizeram credor da estima pública. Homem organizado, iniciou pondo em prática a reforma administrativa da Prefeitura, a cargo de alguns técnicos da Secretaria de Fazenda do estado, distribuindo sistemàticamente os cargos e padrões funcionais. A seguir, adotou uma frente de trabalho que deu em resultado o seguinte saldo positivo : criação, em convênio com a Fundação SESP, do Serviço Autônomo de Água e Esgôto de Itacoatiara (SAAE), dando ensejo à resolução do grave problema do abastecimento de água; reali-

zação, mediante contrato com uma firma especializada, dos trabalhos de imprimação asfáltica das ruas centrais; construção do mercado do bairro do Iraci, do pôsto médico do Jauari e de uma moderna quadra de esportes; atêrro e ampliação de diversas ruas, e recuperação inclusive das praças da matriz, N. S. de Nazaré, São Francisco de Assis, Luiza Valério, Orellana e Vital de Mendonça, dotando-as de iluminação e ajardinamento.

Antes de expirar a administração Aurélio Vieira dos Santos, feriram-se eleições para escolha do novo mandatário municipal, sendo candidatos: pela situação política, Jurandir Pereira da Costa (ARENA 1) e Alberto Menezes Batista (ARENA 2); e representando a oposição, Paulo Pedraça Sampaio (MDB 1) e Francisco Fiuza Lima (MDB 2). Jurandir Pereira da Costa sagrou-se vitorioso, tomando posse a 31 de janeiro de 1969.

Apesar de estarmos a apenas um ano de sua investidura, o senhor Jurandir Pereira da Costa tem se mostrado realizador, desejoso de satisfazer a ânsia de progresso que tomou conta dos habitantes de Itacoatiara. A atuação do novo prefeito demonstra-se eficientemente promissora: o estádio José Mendes" está sendo construido, visando a suprir as deficiências esportivas da cidade; como fruto de um convênio celebrado entre a Prefeitura Municipal, a Fundação SESP e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o serviço de abastecimento de água, a cargo do SAAE, está prestes a ser inaugurado, tendo o seu custo ascendido a mais de Cr$ 1.000.000,00; o prédio do mercado sofre remodelação e o matadouro acha-se totalmente recuperado; as ruas principais recebem imprimação asfáltica e as dos subúrbios vão sendo ampliadas, favorecendo o surgimento de um maior número de moradias; o conjunto administrativo vai ser iniciado e a sua construção proporcionará o enriquecimento do patrimônio urbanístico da cidade.

O atual chefe do Executivo itacoatiarense, em sintonia com os dirigentes maiores do estado e da nação, vem pondo em prática u'a obra onde o arrôjo, o desprendimento e o amor à terra natal são a tônica de uma administração eminentemente progressista. Pondo de lado as desavenças partidárias, chamando a si a liderança de um povo ansioso de realização, o senhor Jurandir Pereira da Costa vem dando uma verdadeira lição de democracia. A continuar assim, o seu período administrativo ultrapassará as expectativas gerais, antevendo-se-lhe uma popularidade sem conta no seio da gente itacoatiarense.

Destaque-se, outrossim, o apôio que o atual dirigente municipal tem recebido da Câmara Municipal, cujos ilustres membros, alcançando as intenções desenvolvimentistas do prefeito, são concordes em opiniões, palavras e votos.

REALIDADE PRESENTE :

Paralelamente ao govêrno municipal, o govêrno federal realiza em Itacoatiara : o prédio da agência do Banco do Brasil, de 2 pavimentos, está prestes a ser concluído; a fábrica de gêlo da SUDEPE, no Jauari, acha-se em pleno funcionamento; a representação do INPS vem atendendo a um sem número de associados; o núcleo do SESI vende gêneros de primeira necessidade a preços módicos e mantém uma escola primára e de artes manuais; progride, a cargo do DNPVN, o estudo de viabilidade econômica do cais do pôrto; a Unidade Sanitária da Fundação SESP atende à criança e ao adulto em regime de ambulatório e hospitalar, mantém assistência à gestante, contrôle de doenças transmssíveis e odontologia sanitária; a ACAR-Amazonas disciplina e orienta a aplicação do crédito rural e treina, através dos Clubes 4-S, a juventude do campo, tendo em vista a produção agrícola acelerada; prosseguem avançados os trabalhos preliminares em tôrno da instalação da agência de telecomunicações da EMBRATEL; a agência do Banco da Amazônia, em obediência ao novo plano de valorização econômica da área amazônica, vem operando satisfatòriamente na cidade.

Igualmente, o govêrno estadual comparece em Itacoatiara com uma série de realizações da mais alta importância para o município : o prédio do IPASEA acaba de ser inaugurado; a estação da CAMTEL vem funcionando normalmente, desde 1968, ligando-nos telefônicamente a Manaus, Manacapuru, Parintins e Coari; a Central Elétrica, abrigando três possantes unidades geradoras de corrente elétrica com capacidade para 2.475 Kva, está em franca atividade; o Banco do Estado do Amazonas opera regularmente, prevendo-se para breve a construção do prédio de sua agência; a Secretaria de Produção mantém na cidade um pôsto de revenda de materiais agrícolas; a COHAB-Am programou e executou a construção de 150 casas populares em Itacoa-

tiara, originando-se novo bairro residencial nas proximidades do antigo aeroporto; a Secretaria de Educação e Cultura, além de vir mantendo ali a Inspetoria Regional do ensino primário, com jurisdição sôbre os municípios de Silves, Autazes, Careiro e Itapiranga, está construindo, em convênio com o Conselho Federal de Cultura do Ministério da Educação, a Casa da Cultura, destinada a servir aos estudiosos da área.

A iniciativa privada, por seu turno, não deixa de participar do processo de desenvolvimento da cidade : a TRANSAMAZON, com sede em Manaus, através de seus luxuosos veículos, mantém diàriamente a ligação rodoviária Itacoatiara-Manaus-Itacoatiara; grupo de investidores paulistas mostra interêsse em instalar, nas cercanias do rio Urubu, um grande centro agropecuário; a serraria Amazonas, arrendada a um particular, moderniza suas instalações, proporcionando o beneficiamento da madeira em larga escala; o agrônomo Francisco Fiuza Lima põe em prática a experiência da cria e recria sistemáticas de peixes e quelônios no lago de Serpa, numa iniciativa das mais admiráveis, talvez sem precedência na Amazônia brasileira.

Reconheça-se, por outro lado, o papel exercido pela prelazia de Itacoatiara, atuando nos campos educativo, religioso e assistencial. Além de manter, em convênio com a SUSEMI-Am, o hospital-maternidade "Senador Cunha Melo", a prelazia criou e está dirigindo com grande acêrto e objetividade os chamados "centros sociais" nos bairros, atendendo a doentes e necessitados, como prova da execução em nosso meio da filosofia de Paulo VI — o Papa da paz. Com grande sacrifício, os padres de Scarboro e as irmãs do Preciosíssimo Sangue vêm mantendo o curso pedagógico no colégio que padre Pereira fundou — o ginásio normal N. S. do Rosário.

* * *

A cidade é plana, embora as ruas próximas à orla do rio apresentem declives, fàcilmente transitáveis. O número de logradouros é bastante expressivo : 4 avenidas, 45 ruas, um boulevard e 7 praças. A companhia telefônica da Amazônia, S/A. subsidia o serviço telefônico local, com mais de 190 ligações domiciliares. A organização Josué Cláudio de Souza mantém na cidade uma emissora de ondas médias, a Rádio Difusora de Itacoatiara (estação ZYB-23). Os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S/A. unem a cidade aos principais centros urbanos brasilei-

ros, através dos modernos jatos turbo-hélice YS-11. Funcionam alí as seguintes entidades: Associação Comercial, Associação Rural, Cooperativa Agrícola Mista, Sindicato dos Estivadores, Colônia dos Pescadores Z-5, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga no Pôrto de Itacoatiara, Sindicato dos Trabalhadores de Serraria e outros; três estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Estado do Amazonas; quatro usinas de beneficiamento de juta, uma serraria, várias olarias de tijolos e telhas, várias usinas de panificação e duas de beneficiamento de pau-rosa. Trafegam nas ruas da cidade dezenas de veículos: caminhões, caminhonetas, automóveis, jipes, motonetas e bicicletas.

A assistência médico-hospitalar é constituída de dois estabelecimentos: Unidade Sanitária da Fundação SESP e hospital-maternidade "Senador Cunha Melo". A rêde escolar apresenta o seguinte quadro: dois ginásios, 4 grupos escolares, um artesanato e dezenas de escolas distritais e isoladas.

Todavia, a realidade itacoatiarense apresenta pontos negativos, aceitáveis uns, condenáveis outros. Tentemos-lhes a enumeração.

EDUCAÇÃO — No passado, o ensino em nossa terra resumia-se àquilo que os pedagogos qualificam de ponto de partida do sistema escolar: o curso primário. Os poucos estabelecimentos existentes, as chamadas "escolas isoladas", não possuíam sede própria; antes, funcionavam na própria residência do professor. Os mestres eram excessivamente rigorosos, inflingindo aos alunos castigos violentos quando êstes não respondiam satisfatòriamente às perguntas formuladas em classe. O ambiente escolar era tido como corretivo, nunca educativo. O impressionante é que, apesar de tudo isso, da carência de técnicas didáticas, da existência de aulas antipedagógicas, do ambiente escolar de grande tensão, do excesso de castigos corporais (quantos não traziam a palma da mão avermelhada da palmatória, a orelha dolorida do puxão!), havia os que se destacavam no 7 de setembro ou no dia da árvore ou noutra data festiva, como oradores, declamadores de rara erudição.

O primeiro edifício escolar itacoatiarense, "latu sensu" — o grupo escolar "Coronel Cruz", data de 1946. E' obra do governador Leopoldo Amorim da Silva Neves, que o construiu

a instâncias do prefeito Ozório Fonsêca. O segundo, o atual grupo escolar "Profa. Luiza Vasconcelos", por incrível que possa parecer, foi levantado quinze anos depois, já em nossos dias, pelo governador Gilberto Mestrinho de Medeiros Rapôso. A partir de 1965, graças à atuação do professor Arthur Cézar Ferreira Reis, a situação modificou-se para melhor, ganhando a cidade mais dois grupos escolares com seis salas de aula cada um, um artesanato modêlo e um ginásio com onze salas de aula, auditório e dependências administrativas. E mais : com a participação dos municípios de Autazes, Silves, Itapiranga, Urucará e Urucurituba, realizou-se em Itacoatiara um curso de graduação para professôres primários não titulados, promovido pela Seccional do MEC, em colaboração com a Secretaria de Educação do estado.

A despeito, porém, de sermos o centro urbano do interior amazonense de maior privilégio no campo do ensino primário e médio, ainda nos ressentimos de medidas visando ao melhoramento de nossa educação. Se considerarmos o número de crianças em idade escolar em todo o município (7.237 em 1964, segundo o censo do IBGE), e as pelo menos 160 salas de aula existentes, com a viabilidade de cada sala suportar 40 alunos sentados, concluiremos fiel, exata e desapaixonadamente que necessitamos de mais estabelecimentos escolares.

Os ginásios e grupos escolares, as escolas distritais e isoladas estão repletos de alunos, distribuidos em turmas de três turnos, e ainda vemos nas proximidades do mercado público ou perambulando pelas ruas, muitos rapazinhos sem frequentarem os bancos escolares. Consoante dados cedidos pelo órgão competente da SEC, em 1968 tínhamos 980 alunos matriculados nos dois estabelecimentos ginasiais e 5.479 inscritos no curso primário, números êsses que subtraídos do total acima nos conduzem à conclusão de que precisamos de pelo menos mais 2 grupos escolares de dez salas cada um.

Por outro lado, a ampliação do prédio do ginásio comercial "Dep. Vital de Mendonça", cujas salas não mais vêm comportando o grande número de alunos existentes, sobretudo agora que o curso técnico de contabilidade caminha para o seu terceiro ano de existência, faz-se necessária e urgente, sob pena de se estar favorecendo o não aproveitamento de grande contingente de alunos egressos da escola primária. Igualmente, o ginásio normal N. S. do Rosário, que acaba de formar seus primeiros

professôres normalistas — cujos alunos, na sua grande maioria desafortunados, nem sempre podem arcar com as despesas decorrentes da mensalidade cobrada pelo estabelecimento — merece a atenção do Poder Público. Somos testemunha do esfôrço das religiosas mantenedoras do colégio que para não verem o fechamento do estabelecimento fundado por padre Pereira, recorrem comumente aos favores financeiros da prelazia. A Câmara Municipal deveria, estudadas as possibilidades da Prefeitura, destinar uma verba mensal ao colégio N. S. do Rosário, a fim de que alunos reconhecidamente pobres pudessem, tranquilos, dar ingresso em suas salas de aula.

Se, de um lado, advogamos a favor da escola quantitativa, isto é, somos favoráveis à criação de mais escolas em nossa terra, de outro, pugnamos pelo qualitativo escolar itacoatiarense. Sempre falamos sôbre a necessidade de serem aperfeiçoadas as técnicas educacionais, sôbre a obrigação que tem o professor, seja de que grau fôr, de melhorar seus conhecimentos para distribuí-los atualizados. Em nossa terra, fôrça é confessá-lo, o aluno recebe instrução ao invés de educação, e raro é o professor que não faz comércio do ensino.

Ilustramos êsse trecho com dados estatísticos: em 1965, segundo a professôra Aladyr Auzier, tínhamos 135 professôres. Dêsses, 32% possuiam diploma do curso pedagógico, 20% possuíam o curso ginasial, 28% o curso primário e os outros 20% sequer haviam concluído o curso elementar. Isso, numa estatística aproximada, mais ou menos falha, sem a caracterização daquilo que se poderia chamar de — estado positivo da vida escolar.

A situação tende a melhorar, entretanto. Atualmente, lecionam o curso médio dois ou três professôres com formação universitária, além da tendência de os demais virem a atualizar os seus conhecimentos, através de cursos de suficiência.

SAÚDE: — A saúde pública se situa, ao lado da educação, entre os setores da atividade humana que mais decisivamente contribuem para o desenvolvimento sócio-econômico de um povo. "Saúde — assim define a Organização Mundial de Saúde da ONU — é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência ou deficiência física ou mental".

Diante dêsse conceito, perguntamos: o povo de Itacoatiara goza saúde? A resposta vem de pronto, incisiva, ferina: Não, infelizmente!

A tuberculose, mal dos subnutridos, dos subalimentados, **sentou praça** em nossa terra. Adianto com a maior sinceridade que nunca como agora nossa gente estêve tão próxima do túmulo. O nível médio de vida do itacoatiarense é um dos mais baixos do mundo. Quanto a êsse aspecto da tuberculização, cujo índice entre nós é extremamente alto (Itacoatiara tem registrado, segundo a seção de estatística e epidemiologia da FSESP, o maior número de casos no Amazonas), não nos baseamos apenas em dados estatísticos tidos em nosso poder, mas porque conhecemos pessoalmente, com os olhos de vêr, casos alarmantes de tuberculose em nossa terra. Somos testemunha do esfôrço empregado pelos servidores da unidade de saúde da FSESP, em assistindo e medicando amigos nossos de infância e de escola, portadores do terrível mal.

Faz pena falar neste aspecto negativo da saúde pública Itacoatiarense, principalmente quando sabemos que grande número de portadores não se submetem ao repouso absoluto constante das determinações e conselhos médicos, mas atiram-se aos prazeres fáceis da vida, contactando diretamente com os sãos. Já não bastam a subalimentação, a falta de proteção aos que trabalham nas usinas de juta, e os atingidos pela doença de Koch ainda se entregam aos divertimentos, às noites de orgia. Existem no Jauari casos de famílias inteiras, acentuando-se muito mais ainda graças à carência absoluta de alimentos.

A mortalidade infantil é um dos grandes problemas da comunidade itacoatiarense. Mães doentes que geram crianças doentes; crianças que não alcançam a meninice porque seu pequenino corpo, franzino, não suporta o sofrimento decorrente das doenças intestinais, e as que escapam difìcilmente, ao crescerem, alcançam a compleição física própria dos homens sadios : são os rapazes raquíticos, difíceis de serem integrados à vida comunitária, convivendo com a ignorância, levando uma vida inteiramente paupérrima.

Um dos principais fatôres da ocorrência endêmica de enfermidades intestinais é a utilização da água contaminada, procedente do rio e de poços pouco profundos — as "cacimbas". A maior parte das mortes provenientes da disenteria bacilar, hepatite, amebíase e outros males relacionados direta ou indiretamente com as deficiências de abastecimento de água, provém da inexistência de água canalizada, essencial para a proteção da saúde e para a manutenção da higiene pessoal e doméstica.

Felizmente, a instalação do moderno sistema de abastecimento de água, em vias de ser inaugurado pela FSESP, tem ensejado a diminuição da taxa de mortalidade geral e infantil, tendente a melhorar ainda mais com o crescimento do número de ligações domiciliares. Entretanto, o processo da colheita do precioso líquido diretamente de fontes contaminadas prossegue nas zonas suburbanas, devido ao acanhado poder aquisitivo de seus habitantes, circunstância que lhes faz dificultar o uso da água canalizada. A instalação de torneiras públicas nessas imediações desassistidas, redundaria em medida de grande alcance social, a que o Poder Público não deve fugir.

Afora a Fundação SESP, onde estão as demais entidades de assistência à saúde ? O IPASEA dispensa cuidados em sentido restrito aos servidores do estado. O hospital-maternidade "Senador Cunha Melo", cuja construção alimentou durante anos campanhas políticas de diversos governadores, graças à prelazia e à SUSEMI vem suportando heròicamente os encargos decorrentes da sua manutenção. O pronto socorro médico-cirúrgico de Itacoatiara, criado em 1966, não saiu do texto da lei que o criou e ninguém em Itacoatiara fêz vêr ao govêrno a necessidade urgente que o povo tem dêle. O prefeito Jurandir Costa muito tem feito para, pelo menos, amenizar o problema.

HABITAÇÃO — O deficit habitacional pronuncia-se bem assustador, inobstante a construção do conjunto da COHAB-Am. À medida que a cidade cresce em decorrência da abertura de mais vias públicas em direção, principalmente, do nordeste e do leste, o problema ganha dimensão maior. Casebres são levantados ao longo dessas novas vias e nos próprios terrenos desocupados do centro, desprezando-se de tal modo os requisitos da higiene e do confôrto. A madeira utilizada nessas construções é fornecida por um único estabelecimento, a serraria Amazonas, a prêço altíssimo. Muita vez a barraca do pobre fica pela metade e é completada com palha de palmeira, em virtude do alto custo do material necessário à conclusão das obras. Em consequência, prolifera a existência de favelas, principalmente na região do Jauari.

URBANISMO — Apesar de ser considerada uma das principais do estado, a cidade apresenta aspectos que não condizem com sua real importância, sobretudo por não dispor de planos urbanísticos ou diretores. Ao abrirmos o mapa de Itacoatiara deparamos, surprêsos, a configuração retilínea de suas ruas e

avenidas, obedecendo a excelente traçado. Thaumaturgo Vaz traçou Manaus e Cassiano Secundo traçou Itacoatiara. Ambos foram inteligentes e felizes no trabalho que executaram, daí o orgulho dos itacoatiarenses em saberem-se prossuidores de ruas verdadeiramente monumentais, largas, compridas, retas, chegando algumas a alcançar a considerável extensão de um quilômetro e meio.

Todavia, houve muito injustiça no ato de sua denominação. Esquecendo nomes merecedores da homenagem pública, deram à maioria de nossos logradouros denominação imerecida, sem cabimento, relegando ao olvido figuras da estirpe de um João de Sampaio, jesuita que se bateu nos primórdios de nossa história pela integração do nativo à civilização ocidental, aparecendo como o provável fundador do primitivo núcleo urbano originador de Itacoatiara, no Madeira; José Maquiné e Serudo Martins, figuras da Guarda Nacional, que se sacrificaram em defesa da antiga vila; Gonzaga Pinheiro e tantos mais, omitindo-se ainda datas históricas de grande significação para o município : 10 de dezembro, 24 de junho, 25 de abril, 22 de agôsto, etc.

Consideramos uma verdadeira aberração êsse costume de denominar nossos logradouros, esquecendo de buscar no nosso passado histórico, motivos para a escolha daqueles nomes dignos da lembrança popular. Demais, nunca levamos a sério a necessidade que temos de zelar pelo aspecto urbano da cidade, necessidade imperiosa que sòmente agora tem merecido algum cuidado por parte da Prefeitura Municipal. Não basta construir e ajardinar praças, atitude rotineira de quase todos os prefeitos municipais. O asfaltamento das vias públicas deve merecer atenções especiais, especialmente agora que a comuna vê-se desobrigada dos encargos decorrentes do binômio : abastecimento de água-energia elétrica.

DESEMPRÊGO — O desemprêgo em Itacoatiara é fato gritante. A percentagem de desocupados é extremamente alta. De seis em seis meses a população ativa é chamada a trabalhar nas usinas de juta e nos estabelecimentos de beneficiamento de castanha e sôrva. Os que se dedicam às tarefas agropecuárias têm que improvisar técnicas de plantio, corte e colheita, porque os órgãos de desenvolvimento só existem no nome. A burocracia dos estabelecimentos bancários prejudica a concessão de crédito ao homem rural.

Itacoatiara, a partir da reformulação da Zona Franca de Manaus, tem sofrido muito. O comércio, sob a pressão do comércio manauára, está em estado periclitante. Grande contingente da população transfere-se para a capital, buscando encontrar aqui melhores condições de vivência. Em contrapartida, acontece o êxodo de interioranos em demanda de Itacoatiara.

SITUAÇÃO DA MOCIDADE — A grande tarefa a que ninguém deve ficar indiferente e que deve merecer o concurso de todos, é a da valorização da mocidade. Poucos em Itacoatiara reconhecem essa responsabilidade e uma grande maioria prefere continuar negando o incentivo em prol dos moços que haverão de substituir os homens da geração presente.

Em nossa terra, fôrça é confessá-lo, existe uma descrença total, generalizada.

Não se compreende uma comunidade, cuja metade da população é constituida de elementos jovens, sendo o número de seus escolares mais de 7.000, assistindo sua mocidade entregue aos prazeres da vida, sem sentido de renovação. A prostituição em Itacoatiara grassa. Meninas que não tiveram a felicidade de alcançar, virgens, a maioridade, já experimentam o comércio sexual, contrastando com aquelas outras que, sem terem recebido a educação preliminar necessária ao casamento, contraem matrimônio com moços sem estabilidade moral e econômica, e sofrem uma vida de amarguras, regressando, não raro, aos lares de origem, causando tristezas aos pais, os maiores sofredores.

Não sabemos o que está acontecendo com essa mocidade. Há cêrca de dez anos atrás, estava ela pugnando por iniciativas justas e duradouras. Os moços de ontem não permitiram se tornasse Itacoatiara um antro de jôgo de azar, indo mais além : brigaram com os que advogavam a idéia de cerrar as portas da antiga e tradicional Escola Comercial, criada em face do abandono em que nos encontrávamos. Os moços de ontem iam às praças públicas, fundavam jornais, defendiam o bom nome da cidade, revigoravam suas tradições. Hoje, como por encanto, assistimo-los indiferentes às coisas que os rodeiam.

Será que devemos confiar nessa mocidade sem sentido de liderança ? E' possível acreditar nessa mocidade que estuda por estudar ?

A biblioteca do ginásio, sôbre que o professor Arthur Cézar Ferreira Reis, quando na governança do estado em 1965, me

fêz diversas indagações, nascida de doações de livros por parte da Prefeitura, está abandonada. Nós próprios já nos demos ao trabalho de conseguir publicações para ela em Manaus, visando deleitar aos alunos do estabelecimento com leituras de grande proveito cultural, e infelizmente o que acontece ? Vemos com pesar seu acêrvo jogado pelas estantes, sem que ninguém se dê ao trabalho de estudá-lo.

O salão de conferências do ginásio, que sem favor nenhum é um dos mais amplos do Amazonas, raramente é utilizado pelos estudantes. As promoções culturais realizadas alí são insignificantes, partidas da ação de grupos minoritários, quase sempre mal compreendidos. O grêmio estudantal "Fernando Ellis Ribeiro" que propiciava a prática da troca de debates, a realização de concursos de oratória e tinha o objetivo de representar o corpo discente, defendendo-o das possíveis investidas contra os seus direitos, encontra-se paralizado, apeado das características de representação estudantil, justificando plenamente o desinterêsse dos alunos em tôrno das problemáticas regional e nacional.

E' incompreensível que seja assim, quando sabemos que Itacoatiara distribui gente importante, capaz, por todos os quadrantes da pátria brasileira. Não valerá o exemplo dos que estão lá fora ?

No ano corrente, por exemplo, cêrca de 60 itacoatiarenses estão cursando a Universidade do Amazonas, distribuidos pelas Faculdades de Direito, Medicina, Ciências Econômicas, Filosofia, Ciências e Letras, Odontologia, Serviço Social e Enfermagem, para não falarmos naqueles inúmeros outros que, já formados, empregam atividades no magistério secundário e superior, na magistratura, jornalismo, letras e artes, na política, na direção de emprêsas públicas e privadas.

Os organismos de desenvolvimento da Amazônia, os centros culturais de Manaus, Belém, São Paulo e Rio, os estabelecimentos educacionais de Minas e de outros rincões da pátria, possuem em seus quadros gente nascida em Itacoatiara. Então, por que a decadência ? Por que não progredimos de maneira ascendente ?

Muitos outros problemas reclamam solução imediata, e vão aqui alinhados : construção do cais do pôrto, conclusão da rodovia "Torquato Tapajós" e do aeroporto de Guajará, construção da estrada Itacoatiara-São José do Amatari, para a escoação de

produtos, melhoramento da estrada do aeroporto, melhoramento e ampliação da rádio difusora local, assim como do serviço telefônico urbano, instalação da delegacia do Ministério do Trabalho e da Junta de Conciliação e Julgamento, ampliação do mercado público e mudança do cemitério do Espírito Santo para local mais distante do centro, e instalação da Biblioteca Pública.

O momento que estamos vivendo, na Amazônia, é o da ânsia de crescimento dirigido, planejado. Iniciativa governamental e iniciativa privada devem se unir objetivando a integração que tanto reclamamos. A obra da Prefeitura deve ser imitada pelos comerciantes, industriais e homens de emprêsa, buscando-se com isso beneficiar o povo com maiores oportunidades de emprêgo, melhores condições de vida. A mocidade deve ser chamada a dar sua parcela de colaboração, auxiliando o Poder Público na tarefa de educar, sanear, curar doenças, conscientizar a massa. Com isso, Itacoatiara poderá viver a realização do vaticínio de seus maiores, esquecendo um passado cheio de negativismo e vivendo um presente cheio de grandeza e prosperidade.

O NOME ITACOATIARA:

Não há tema mais empolgante do que êste da significação do nome "Itacoatiara". Tema que no passado despertou a curiosidade dos historiadores, mas que agora relega-se ao quase esquecimento, sem causa que justifique a não participação dos estudiosos das tradições e costumes regionais no total e definitivo discernimento do têrmo. O povo que perde a tradição da história acaba perdendo tôdas as tradições.

Demais, o que conhecemos sôbre o assunto é pouco e não elucida a ponto de fazer freio às dúvidas. Autores divergem na sua definição. As controvérsias se estendem, são tantas e tamanhas que não nos dão segurança no tocante à apreciação sucinta do real significado do têrmo. Tanto que, pretendemos no presente capítulo, trazer, à luz dos documentos compulsados e definições encontradas, a opinião dos diversos escritores preocupados na apreciação do vocábulo originador do nome da principal cidade interiorana do Amazonas. E o fazemos com a maior boa vontade, visando a informar os leitores acêrca do assunto.

Octaviano Mello, o saudoso propugnador da idéia de criação da cidade de Ambrósio Aires, em livro da maior importância acêrca da significação e origem dos "topônimos amazonenses", escrito em 1940, e reeditado no ano passado sob os auspícios do Govêrno do Amazonas, escreve:

"... O vocábulo]Itacoatiara[é procedente do tupi ou nheengatu; é puramente indígena. Várias têm sido as suas traduções. Algumas inaceitáveis, outras bem aproximadas da sua genuína significação, podem ser adotadas sem deslustre. Antecipamo-nos, entretanto, em declarar que o objetivo dos hieroglifos existentes nas pedras do pôrto de Itacoatiara conduz-nos à interpretação diversa das que lhe têm dado. Dentre as primeiras traduções, citaremos: "Lugar da pedra pintada" e

"Pedra pintada ou listada". Para estas deduções seria necessário que o têrmo tivesse aparecido com as grafias seguintes: **Itapinimarendáua**, lugar de pedra pintada; **Itapinima**, pedra pintada; e, quanto à "pedra listada", não existe na língua nheengatu, um têrmo que lhe corresponda bem. Emprega-se o verbo **uiucarãin**, arranhar, quando se trata de arranhões, riscos ou listas. Assim diz-se: **Itáiucarãin**, pedra arranhada, riscada ou listada. Êsses pontos de vista desprezam os fundamentos da lógica, uma vez que se afastam dos elementos que compõem a nossa palavra em estudo.

"O nome da cidade, encarado por outros arestas, tem sido expresso no vernáculo de maneiras consentâneas, porque, na realidade, o que alí se observa é uma "pedra esculpida", "pedra escrita", cujas traduções concordam com a palavra **Itacoatiara**: **Itá**, pedra; **coatiara**, gravado, esculpido, escrito. A última versão, "pedra escrita", tem sua razão de ser, porque na pedra milenária figura a palavra "Tropa", além de uma cruz, uma escada e a data "1754", mandada gravar por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, quando fazia a sua primeira viagem ao rio Negro, com o fim de chefiar a comissão de limites das fronteiras portuguêsas e espanholas, na América. E', porém, tradução relativamente recente, surgindo após a gravação da palavra "Tropa", que apenas conta 212 anos (1754). As gravuras que deram origem ao nome Itacoatiara são muito anteriores a êsses escritos e não autorizam a qualquer um, afirmar que se trata de palavra ou de meros sinais, por serem caracteres enigmáticos cuja interpretação deve ser confiada à habilidade dos sábios. E tanto precederam à passagem de Mendonça Furtado que, para a instalação da **Vila de Serpa**, por êle fundada, foi escolhido o sítio já existente, denominado de **Itacoatiara**, em virtude dessa pedra e dêsses sinais.

"Poderíamos também estudar a palavra por outro modo, que lhe dá sentido diverso dos que temos citado: **Itá**, pedra; **cuá**, demonstrativo, êste, esta; **tiara**, gulosa. A forma que enuncia o vício da gula à uma pedra, não parece razoável. Em todo caso, a tradução é correta e admissível, sabendo-se que o movimento das águas do rio Amazonas, naquele ponto, chama tudo quanto cai nas imediações para fazer alí uns rodopios e desparecer. Nêsse local têm sido sepultadas inúmeras pessoas, que se afogam e são tragadas pelas águas. Estudemos ainda a palavra sob outro aspecto e sentido, e vejamos se assim ela combina com o objetivo

dos hieroglifos talhados nas pedras, que deram o nome à cidade em aprêço. Essas inscrições tiveram fatalmente uma finalidade mais séria, comprovada pelo trabalho cuidadoso e, certamente demorado, que sòmente a cinzel poder-se-ia imprimir, tal a natureza das rochas graníticas. Havia necessidade de deixar ali um vestígio da passagem dos navegadores egípcios ou fenícios, que assinalasse a rota da viagem em regiões desertas e desconhecidas. Assim êstes navegadores de séculos idos, decidiram fazer essas inscrições que serviriam de guia ou balisa para o retôrno da viagem e para outros empreendimentos futuros. Aí foi balisada a pedra e desta se originou o nome puramente indígena da **Cidade de Itacoatiara**, composto de **Itá**, pedra; **Ucuáu**, saber; **utiáre**, guiar. **Itá-ucuáu-tiáre** : — **Itá**, conserva a sua forma integral; **ucuáu**, contrai-se em **cuá** ou **coá**, como **utiáre**, em **tiára**.

"Dêsse modo — finaliza o escritor Octaviano Mello— vem a palavra **Itá-coa-tiara,** que significa em tôda sua extensão: Pedra que sabe guiar; pedra que serve de guia; pedra guia ou pedra balisa. Como disse Couto de Magalhães, cada nome na língua tupi é uma descrição do objeto que representa, porque cada sílaba diz uma idéia. Foi com êste fim que fizeram êsses caracteres, coisa aliás comum, pois em todos os itinerários sem guia, toma-se um ponto de referência, que determine o lugar da partida e êste lugar, é o marco, a balisa. Foi com êsse mesmo fim que Pedro Teixeira, no retôrno de sua célebre viagem de 1639, fundou a povoação de "Franciscana", vinte léguas abaixo de Aguarico ou rio do Ouro, "que também servisse de balisa dos domínios das duas Corôas". O nativo soube ao mesmo tempo quais as finalidades dos hieroglifos e, traduzindo-os para a língua, chamou-a de **Pedra Balisa, Itacoatiara**, nome que foi transmitido ao sítio e depois à cidade". (6)

O historiador Anísio Jobim, antigo Juiz de Direito da Comarca de Itacoatiara, refere : "...o nome Itacoatiara provém da existência de pedras gravadas que ornam o seu pôrto. As inscrições alí existentes só são vistas por ocasião da baixa das águas, em pleno verão, quando as pedras ficam à mostra. Além dessas gravuras outras se encontram em rochas no município, no rio Urubu".

---

(6) Cf. Octaviano Mello— "Topônimos Amazonenses", págs., 60, 61, 62 e 63, — 13.º vol. das Edições Govêrno do Amazonas (Série Torquato Tapajós), Manaus, 1967.

"Segundo Barbosa Rodrigues, continúa Jobim, acha-se no pôrto de Itacoatiara uma inscrição mandada fazer pelo governador e capitão-general Mendonça Furtado, quando subiu o Amazonas com a comissão de demarcação. Êsse desenho consta de uma cruz sôbre três três degraus, com a data de 1754, e da palavra Tropa, cujo T está ligado ao R, sendo a perna R comum ao T. Tal gravura, esclarece o eminente cientista, posto que feita por civilizados, é muito mais grosseira e as linhas não têm mais que O, m O1, enquanto que as da inscrição indígena ainda hoje têm O m, 04 a Om,05 da largura. A comparação desta que apenas tem 132 anos, com aquelas, nos afirma que as primeiras têm muito maior número de séculos de existência". (7)

Antonio Cantanhede, estribado em diversos autores, afirma: "Na língua Tupi-Guarani, Itá, é pedra e Coatiara, pintado, riscado, escrito, o que dará, conforme a razão ou raciocínio comum, pedra pintada ou escrita. Entretanto, se decompusermos, em seus têrmos formadores êsse vocábulo, pode ser que enveredemos pelo acertado e justo caminho.

"A palavra Itacoatiara pode ficar assim decomposta: Itá = I + tá; I quer dizer "em, o que, aquêle que, o que, o que tem ou está; Tá, estagnado, rijo, duro. Portanto, fixo, parado, etc., "a rocha, a pedra, o penedo", etc., Coati, cuati ou ainda quati, lembra o mamífero carnívoro, da família **Procyonídeos**, **Nasua narica**; Ára, A ou Ar, têm, entre outras acepções, as de "o que nasce". Mais simplesmente: — Itá = pedra; Coati = o mamífero; Ára — "o que nasce".

"Se se pode admitir que a palavra Itacoatiara venha de lugar de onde haja pedra pintada ou escrita, não é temeridade aceitar a hipótese de ter vindo essa denominação de lugar de pedra, onde nasceram coatis, ou morada dêstes, talvez alí existentes, ao tempo da fundação de algum remoto povoado".

Cantanhede, após visitar o local das pedras, no Jauari, se estende, afirmando: "Estivemos, enfim, diante de uma de grandes proporções. Bem em frente, isto é, na face voltada para o rio, pudemos, com satisfação, dar por terminada, com

---

(7) Cf. Anísio Jobim, cit. Barbosa Rodrigues, in Arqueologia e Paleontologia, vol. 11 (1885-1888), "Itacoatiara, estudo social, político, geográfico e descritivo", págs. 10 e 11, Manaus, 1948.

ótimo resultado, nossa tarefa, visto que alí estava uma pedra, não pintada, porém, com inscrições, aos lados de uma cruz esculpida".

E após ter avivado as inscrições em referência, com o objetivo de fotografá-las, conclui, dizendo: "A cruz está sôbre dois degraus e não três, conforme autorizados autores escreveram em tempos idos e os modernos ainda o afirmam". (8)

Consultado o Conselho Nacional de Geografia acêrca do assunto, êste, baseado em Alfredo Moreira Pinto (Dicionário Geográfico do Brasil, Rio, 1896-9), define: "Itaquatiara — Cidade e município do Estado do Amazonas. O seu nome primitivo era **Itaquatiara** — o grifo é nosso — (pedra pintada, em língua geral), por causa de umas pedras que em seu pôrto são visíveis na vasante e nas quais se acham traçados diversos hieroglifos". (9)

O etnógrafo Protásio Silva reconhece a origem indígena do têrmo, e assim descreve:

"...ITACUATÊARA, isto é: "esta pedra gulosa", assim denominavam os antigos a uma ponta de pedra que se acha abaixo da cidade de Itacoatiara, uma das mais importantes do Amazonas. Outrora, contaram-me, alguns antigos moradores daquela cidade quando, começaram a povoar aquele local, iam os homens banhar-se naquele local, por oferecer abrigo, como um banheiro, distante das vistas do público. Acontecia, porém, que quase sempre, durante o ano, desapareciam banhistas alí, porque a corrente impetuosa à proporção que as águas crescem e, talvez alguns dos banhistas pouco ou nada sabiam nadar; então originou-se a notícia de que lá, aquela pedra fazia desaparecer alguém, ou os comia, jamais aparecendo os cadáveres. E, como naquela época, os moradores de "Serpa", assim se chamava a antiga vila, denominaram aquela lage por "ITACOATÊARA", que significa: "Pedra Gulosa'.

"Há, porém, quem traduza aquêle nome por — Pedra Pintada, mas em Nheengatu, tudo quanto é colorido pela natureza não se denomina senão PINIMA, isto é pintado ao passo que,

---

(8) Cf. Antonio Cantanhede — Outras Histórias do Amazonas. págs. 75, 76, 77 e 78, Manaus, 1964.

(9) Idem, pág. 87.

aquilo que fôr escrito, será denominado ou chamado — CUARIARA. E' o caso do nome daquela cidade, pois que, na lage acima mencionada, tem umas inscrições feitas com a ponta de sabres dos soldados que para alí vinham, mandados pelo Govêrno do Pará. Então, pelo verão, quando aparecem as pedras, vê-se em seu corte vertical — datas e HIEROGLIPHOS, provando a passagem daquelas tropas por alí. E,, portanto, PEDRA GULOSA e não PEDRA PINTADA, como alguém pretende efetivar o nome em questão, e escrevo-a — Teara — gulosa". (10)

"Pedra pintada", pedra gulosa", "pedra esculpida" ou "pedra escrita", como queiram os autores, o certo é que não sabemos exatamente o sentido do têrmo, dando paradeiro ao número cada vez mais crescente de dúvidas a respeito. E' fato isento de tôda e qualquer contestação que a pedra de Itacoatiara está a desafiar a visão dos estudiosos da Amazônia na descrição de sua exata origem e real significado. O que se fêz no passado, na tentativa dessa interpretação nominal, não é o bastante. As controvérsias, os pontos de vista divergentes serviram apenas para implantar a insegurança na significação definitiva do vocábulo. "Pedra pintada" é o mais razoável e até hoje o povo entende como sendo assim. Não estaremos enganados ? E a data de 1744 anterior à passagem de Mendonça Furtado, que contém a pedra, a que se refere ? E' certo, incontestável mesmo, que o capitão-general português em 1754 passou defronte ao sítio : "...lhes nomeei uns poucos de sítios para êles escolherem o que lhes parecesse melhor a bem da sua saúde e da sua convivência. Em observância desta ordem foram ver os sobreditos sítios e escolheram entre êles um chamado Itaquatiara, sôbre o Amazonas..." (11). E anteriormente a êle ?

Além do mais, é preciso explicar que além da pedra em referência, existem outras no local, algumas já dilaceradas por mãos criminosas que não entendem de conservação histórica. Uma, por exemplo, bem próxima àquela que contém as datas,

---

(10) Cf. Protásio Silva — "Tupi ou Nheengatu e Português", págs 60 e 61, Manaus, 1945.

(11) Cf. trecho da carta de Mendonça Furtado, de 4 de julho de 1758, dirigida ao ministro Thomé Joaquim Castro Côrte-Real, in Furtado Belém — Limites Orientais do Estado do Amazonas, págs. 9 e 10, Manaus, 1911.

a cruz e a palavra TROPA, traz em uma de suas faces diversos desenhos esculpidos, cabeças de animais desenhados e outros riscos incompreensíveis. Isso não virá contrariar a tese daqueles escritores, embaralhando de uma vez a história que se conhece ?

Agnello Bittencourt, grande geógrafo, refere à página 205 de sua "Chorographia do Amazonas", Manaus, 1925 : Itacoatiara... "pôrto abarrancado, profundo, mas agitado pelas correntes irregulares do rio. Encontram-se nele muitas pedras, uma das quais visível na época da maior vasante, é cheia de inscrições hieroglíficas, apresentando também lavores diversos; daí a etimologia do nome da cidade — pedra pintada".

Arthur Cézar Ferreira Reis, na sua bem escrita e famosa "História do Amazonas", pág. 104, Manaus, 1931, alude : Mendonça Furtado "Em caminho estêve em Borba. Na aldeia dos Abacaxis, providenciou para que ela se transferisse do Madeira à margem do Amazonas, no sítio Itacoatiara." Cite-se, ainda, êste outro trecho do eminente historiógrafo patrício : "A língua portuguêsa, só por volta de 1759 começara a ser propagada. Porque os nativos preferiam a língua geral, o nheengatu, de que se serviam, por isso, também, os ádvenas". (12). Tal assertiva parece confirmar sejam da autoria do nativo as inscrições itacoatiarenses.

Feito o desfile dêsses pontos de vista, citadas as definições acima, concluimos dizendo que as Pedras de Itacoatiara aguardam a presença dos entendidos em assuntos arqueológicos e etnográficos, para o fim de auscultar-lhes a origem e pôr têrmo a um sem número de opiniões controversas e pontos de vista divergentes. E' tempo de irmos ao encontro das coisas do passado, revivendo-as, trazendo-as para facilitar o conhecimento de suas relíquias; é tempo de preservarmos uma riqueza histórica que remonta a séculos, definindo-a e zelando pela sua integridade e conservação no tempo e no espaço.

Que significa, afinal, o nome **Itacoatiara** ? A revelação está com os estudiosos. Incentivemo-los...

---

(12) Cf. Arthur Cézar Ferreira Reis — "Aspectos da Experiência Portuguêsa na Amazônia", pág. 120, Manaus, 1966.

ÍNDICE

	Pág.
Duas Palavras	13
Administrações Municipais	15
Realidade Presente	37
O Nome Itacoatiara	49

*

COMPOSTO E IMPRESSO
NA
EDITÔRA SERGIO CARDOSO
RUA JOAQUIM SARMENTO, 78
MANAUS — Am.

*

reunindo técnicos de todo o Brasil, no 2.º semestre de 1965. Tem outros trabalhos em elaboração, versando temas amazônicos.

Tem participado dos seguintes cursos e seminários : Curso Intensivo de Cultura Brasileira, Perspectivas da Cultura Brasileira, Curso de Numismática, Ciclo de Conferências Explicativas da Constituição do Brasil, Curso de Teatro, Seminário de Reforma dos Currículos do Ensino Médio e Primário do Amazonas e Semana de Estudos Jurídicos.

Acadêmico (terceiranista) de Direito e primeiranista de Pedagogia, professor, membro do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (cadeira de Louis Agassis) e da União Bras. de Escritores do Amazonas, tendo sido desta Bibliotecário e é atualmente o seu Secretário Geral. E' Assessor Administrativo da Santa Casa de Misericórdia de Manaus.

O leitor terá oportunidade de após a leitura do presente trabalho, de aferir o quanto pode a fôrça de vontade aliada ao talento do moço que desponta para as letras, enriquecendo com a sua inteligência as letras do Amazonas. Esperamos por certo, dentro de mais algum tempo poder oferecer mais livros provindos da pena do filho da velha Serpa.